

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Além das quatro linhas: instituições e o atraso econômico da liga brasileira de futebol em relação às cinco principais ligas europeias
<b>Autor</b>	VITOR RIBEIRO PETERS
<b>Orientador</b>	HELIO AFONSO DE AGUILAR FILHO

# ALÉM DAS QUATRO LINHAS: INSTITUIÇÕES E O ATRASO ECONÔMICO DA LIGA BRASILEIRA DE FUTEBOL EM RELAÇÃO ÀS CINCO PRINCIPAIS LIGAS EUROPEIAS

*Autor: Vitor Ribeiro Peters*

*Orientador: Dr. Hélio Afonso de Aguiar Filho  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

## **Resumo**

O futebol é o esporte que mais movimenta dinheiro no mundo, com cifras que superam basquete, beisebol, hóquei e futebol americano somados. Estima-se a receita global do esporte em mais de trinta bilhões de dólares anuais. No entanto, a distância entre as receitas das principais ligas do mundo – as ditas *big five* (Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália) – e as do futebol brasileiro têm aumentado desde o advento da globalização do esporte, marcada pela implementação da Lei Bosman, da Lei Pelé e da transmissão das partidas para um público mundial. Esse artigo pretende mostrar que a explicação para tal fenômeno pode ser encontrada em instituições historicamente enraizadas na gestão do futebol brasileiro. As variáveis institucionais consideradas no presente trabalho são patrimonialismo, mudancismo e paternalismo. A primeira se refere à ausência de distinção entre o público e privado, de maneira que dirigentes passam a usar os clubes para satisfazer interesses pessoais. A segunda trata da opção por mudanças superficiais para a manutenção do *status quo* e pode ser vista em mudanças no regulamento das competições em temporadas nas quais clubes tradicionais enfrentam dificuldades. A terceira expressa uma relação de dependência pelos clubes, presente tanto na relação com os direitos de transmissão quanto na relação com fundos de investimento em futebol e empresários. Esses elementos seriam responsáveis pela baixa credibilidade e pela má reputação que cercam a liga brasileira, dificultando ao Brasil aproveitar as economias de escala provenientes das tecnologias de transmissão das partidas para o mundo inteiro, aumentando a audiência dos clubes a custo marginal baixo. Pretendeu-se verificar econometricamente a relevância das variáveis institucionais para a determinação da renda de direitos de transmissão das ligas de futebol. A amostra contou com dados econômico-financeiros relativos a vinte temporadas (1995-2014) de cada uma das ligas do *big five* e para o campeonato brasileiro, incluindo receitas de transmissão, divisão intraliga do montante e público médio nos estádios, além das *proxies* para as instituições.